



ESTADOS UNIDOS

O preço da mentira

Filho de brasileiros, deputado republicano George Santos é acusado de fraude eletrônica, lavagem de dinheiro, roubo de fundos públicos e de enganar o Congresso. Solto sob fiança de US\$ 500 mil, aliado de Trump pode pegar mais de 20 anos de prisão

» RODRIGO CRAVEIRO

Michael M. Santiago/Getty Images/AFP



O congressista George Santos conversa com repórteres ao deixar o prédio da Corte Federal, em Central Islip, Nova York: nas garras da Justiça

Após o pagamento de uma fiança estipulada em US\$ 500 mil (cerca de R\$ 2,47 milhões) — valor depositado por três indivíduos não identificados —, o deputado republicano George Santos responderá em liberdade por 13 acusações de crimes federais apresentadas pela Promotoria de Nova York. Aos 34 anos, o aliado do ex-presidente Donald Trump descartou renunciar ao cargo. “Eu lutarei a minha batalha”, afirmou o filho de imigrantes brasileiros que se transformou no centro de um escândalo de corrupção nos Estados Unidos, depois de ser indiciado por fraude eletrônica, lavagem de dinheiro e apropriação de fundos públicos, e por mentir ao Congresso (veja o quadro). Uma nova audiência foi marcada para 30 de junho.

“Esta acusação pretende responsabilizar Santos por vários supostos esquemas fraudulentos e falsidades descaradas”, declarou o promotor Breon Peace, por meio de uma nota. Se condenado pela Justiça norte-americana, ele poderá cumprir uma sentença de 20 anos de prisão apenas pelo crime de fraude eletrônica.

Ao deixar o prédio da Corte Federal, em Central Islip (Nova York), o congressista foi questionado por jornalistas sobre se acredita na própria reeleição. “Não cabe a mim saber. As eleições são muito complicadas. Cabe ao povo. Confio nele para decidir o que é o melhor”, respondeu. No fim da tarde, ele tuitou, em letras maiúsculas, como Trump costuma fazer: “Caça às bruxas!”. Uma hora depois, nova publicação na rede social: “Onde está o caçador?”

A cadeira de Santos na Câmara dos Representantes veio às custas de uma série de mentiras em relação à sua educação, religião, patrimônio, salário e experiência profissional. Chegou a inventar que era descendente de

judeus sobreviventes do Holocausto, fugidos dos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Roupas de grife

De acordo com o indiciamento, Santos transferiu US\$ 50 mil (ou R\$ 247 mil) das doações de campanha para suas contas bancárias e utilizou a verba para cobrir despesas pessoais, comprar roupas de grife e quitar dívidas, além de repassar dinheiro para os próprios sócios. O congressista também é acusado de receber, de maneira fraudulenta, US\$ 24 mil (R\$ 118 mil) em benefícios de seguro-desemprego.

O memorando com as acusações aponta que Santos mentiu ao Congresso norte-americano, ao apresentar declaração na qual

“certificou falsamente” que tinha recebido um salário de US\$ 750 mil (R\$ 3,7 milhões) da Devolder Organization LLC. A entidade, baseada na Flórida, tem o próprio político como único beneficiário. A informação inverídica foi enviada ao Capitólio durante a segunda campanha eleitoral de Santos, em setembro de 2022.

O republicano relatou, ainda, ter embolsado entre US\$ 1 milhão e US\$ 5 milhões (R\$ 4,96 milhões e R\$ 24,7 milhões) em dividendos da Devolder, o que comprovou-se uma falácia. Também mentiu sobre valores milionários na conta corrente e na poupança. A Promotoria alega que o deputado recorre “à desonestidade e ao engano reiterados para ascender aos corredores do Congresso e enriquecer”.

Por e-mail, Saurav Ghosh — diretor do Programa de Reforma do Financiamento de Campanha Federal do Campaign Legal Center (CLC, em Washington) e advogado que entrou com uma ação contra Santos — afirmou ao **Correio** que as acusações impostas pela Justiça indicam que, em breve, o republicano responderá por “violar descaradamente a lei, em busca de cargo eletivo e de enriquecimento pessoal”. “Eles mostram, claramente, que ele explorou, de forma consciente, os doadores e roubou-lhes o dinheiro dado para ajudar na campanha. Além disso, Santos mentiu voluntariamente em documentos oficiais e minou a transparência das nossas eleições.”

Ghosh acredita que o escândalo colocará muita pressão

sobre o Partido Republicano. “Com essas acusações, acho altamente improvável que Santos seja capaz de permanecer no cargo — e é ainda menos provável que ele consiga a reeleição.”

“A acusação aborda, especificamente, um esquema por meio do qual Santos, diretamente e por meio de um consultor contratado, pediu a dois doadores de campanha que dessem dinheiro adicional a outra empresa controlada por ele, a Redstones Strategies LLC. A alegação era de que o dinheiro seria usado para apoiar a sua eleição. Na realidade, segundo promotores, Santos roubou o dinheiro e o transferiu para a própria conta”, acrescentou Ghosh. O diretor da CLC pontua que isso é uma “atividade extremamente ilegal”. “Ela mostra

As acusações contra George Santos

O CONGRESSISTA NORTE-AMERICANO RESPONDERÁ POR ACUSAÇÕES DE 13 CRIMES FEDERAIS:

- » 7 por fraude eletrônica (5 por esquema fraudulento de solicitação de contribuição política e 2 por requerimento e recebimento fraudulento de subsídio de desemprego);
- » 3 por lavagem de dinheiro (transações financeiras ilegais acima de US\$ 10 mil);
- » 1 por roubo de fundos públicos;
- » 2 por declarações falsas perante a Câmara dos Representantes do Congresso americano.

que Santos encheu os bolsos às custas de eleitores.”

Kevin McCarthy, presidente da Câmara dos Representantes e um dos principais nomes do Partido Republicano, declarou que não apoiará Santos em uma eventual campanha à reeleição. “Não, não irei apoiá-lo. Acho que ele tem outras coisas no que se concentra em sua vida, além de disputar a reeleição”, disse à emissora CNN. Ele revelou que, se o Comitê de Ética da Câmara determinar que Santos violou a lei, pedirá a renúncia do colega.

Há dois meses, uma comissão legislativa começou a investigar a vida de Santos. Curiosamente, vários detalhes de sua vida sumiram da internet. Entre eles, informações de que ele frequentou a Horace Mann School, renomada escola particular do Bronx, ou que atuou no mercado financeiro para os bancos Citigroup e Goldman Sachs, como havia informado inicialmente.

Biden decide limitar acesso a asilo na fronteira com o México

Em antecipação ao “caos” na fronteira sul com o México, ante a expiração do chamado Título 42, às 23h59 de hoje (0h59 de amanhã em Brasília), o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, mobilizou 24 mil agentes para o processamento das solicitações de asilo dos migrantes que entram em território norte-americano pelas “vias legais” e para a expulsão dos estrangeiros irregulares. A expectativa é de que conseguir o asilo ficará mais complicado. As regras de elegibilidade de asilo serão submetidas a uma “inspeção pública” e as condições para obtenção do documento se tornarão mais “significativas”.

Stephen Yale-Loehr, professor de Práticas de Leis de Imigração na Universidade de Cornell, explicou que, como parte do fim do **Título 42**, o governo Biden está implementado uma nova norma, segundo a qual quem entrar ilegalmente nos EUA será considerado ineligível ao asilo. “As autoridades querem que as pessoas usem o novo aplicativo, chamado CBP One, para o agendamento de entrevistas de asilo nos portos de entrada. É uma forma de solicitar asilo legalmente”, afirmou ao **Correio**, por e-mail. Com a nova regra, os EUA criarão centros de processamento de refugiados em outros países, a fim de que os migrantes solicitem asilo fora do território norte-americano.

Tijuana (México), a 16km da fronteira com os Estados Unidos, começa a sentir os efeitos do fim do Título 42. Diretor de Atenção ao Migrante, Enrique Lucero Vázquez

Expulsão sumária

Criado pelo ex-presidente Donald Trump, o Título 42 é uma norma implementada durante a pandemia da covid-19 que permite a expulsão automática de quase todos os migrantes que chegassem sem visto ou sem documentação necessária para entrar nos Estados Unidos. A medida praticamente tornava impossível a solicitação de asilo.

disse ao **Correio** que existe grande expectativa, entre os estrangeiros ilegais, de que será mais fácil ingressar nos Estados Unidos. “Depois de aceitarem as solicitações de asilo, as autoridades seguirão expulsando migrantes e continuarão a usar o CBP One.”

De acordo com ele, Tijuana abriga 6 mil migrantes em albergues, além de outros acomodados em hotéis e casas particulares. “São, aproximadamente, 14 mil migrantes solicitantes de asilo, aqui, na cidade. Alguns têm pulado o muro da fronteira. Mais de mil estão no lado norte-americano, à espera de serem processados pela Patrulha de Fronteira dos EUA. Muitos serão deportados”, admitiu Lucero.

O diretor de Atenção ao Migrante afirmou que, por enquanto, é impossível determinar os desdobramentos da crise migratória com a expiração do Título 42. “Não sabemos se teremos uma catástrofe humanitária. Muitos ilegais, neste

Alfredo Estrella/AFP



Migrantes sobem o barranco do Rio Grande depois de conseguirem entrar em território norte-americano

momento, atravessam o muro por meio de algum buraco ou escada. A crise não se restringe a Tijuana; chegou à região entre o muro e San Diego (Califórnia)”, acrescentou Lucero, que não descarta a abertura de mais albergues.

Confusão

Yale-Loehr acredita que, em curto prazo, com o fim do Título 42, mais pessoas tentarão entrar

nos Estados Unidos, tanto legal, quanto ilegalmente. “Levará tempo para que o governo entenda tudo isso. Então, haverá caos e confusão na fronteira, em um primeiro momento”, advertiu o especialista de Cornell. Ele ressaltou que, sob o Título 42, os migrantes ilegais eram imediatamente expulsos, sem audiência. A partir de amanhã (hoje), as pessoas poderão ser deportadas, mas muitas delas serão ouvidas, antes, por um juiz de imigração.”

Do outro lado da fronteira, na cidade de El Paso (Texas), o clima é de apreensão e de incerteza entre quem conseguiu entrar ilegalmente nos Estados Unidos, após a decisão de Biden de restringir a concessão do asilo. Por telefone, o venezuelano Cristian Gabriel Montiel, 19 anos, contou ao **Correio** que fez a travessia no último domingo e recebeu um documento de autorização de permanência que expirou. “Agora, me deram outro papel, por meio do qual decidirão se

me darão asilo ou não. A vida na Venezuela está muito dura, não se pode ter uma vida decente. Meu irmão mais velho está aqui nos EUA. Quero trabalhar e dar uma vida melhor para nossa mãe. Estou aberto a todo tipo de trabalho e trato de aprender qualquer ofício. A previsão que me deram para a resposta sobre o asilo é 15 de abril de 2027”, afirmou, por telefone. “Até lá, terei de apresentar mais três solicitações às autoridades.”

Também venezuelano, José Arturo, 40, relatou que demorou 21 dias para chegar a El Paso. “Vim de ônibus, de trem e a pé, atravessando a selva do Panamá. Eles me perseguiram, me joguei no muro e caí. Quando acordei, estava em um hospital, nos EUA”, disse à reportagem. Ele reclama que o processamento dos documentos leva muito tempo. “As pessoas estão sem dinheiro e buscam entrar nos EUA por outros métodos, saltando a cerca. Não temos nem comida. É um desespero”, desabafou Arturo.

O mexicano Irineo Mujica Arzate, diretor da ONG Pueblos Sin Frontera, disse que mais de 150 mil migrantes ilegais encontram-se do outro lado do muro, no México. “Muitos não terão a oportunidade de solicitar asilo. É uma situação complicada. O fim do Título 42 quer dizer uma deportação massiva. Vejo com bons olhos a expiração da norma, mas a maneira como ela está terminando é cruel e caótica. Biden não cumpriu com a promessa de uma migração mais humana”, comentou, por telefone. (RC)